

## Apresentação

A Revista Emancipação têm a satisfação de apresentar mais uma edição deste periódico vinculado ao Departamento de Serviço Social e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a qual tem como temática: Políticas Públicas, comunidades tradicionais e desenvolvimento rural.

Em tempos de ataques aos direitos dos povos do campo, onde se insiste em criminalizar os movimentos sociais rurais e desqualificar suas demandas em detrimento de uma agricultura agroexportadora, hoje chamado de agronegócio. Historicamente, as elites agrárias do Brasil olham o campo apenas como fonte de lucro, de produção de mercadorias, seja com as *plantations* do período colonial; com os barões do café no império e da república velha, com a revolução verde da segunda metade do século XX e agora com o chamado agronegócio. Todas estas formas de ocupação ignoraram e ignoram a existência de uma população rural, sejam os indígenas, quilombolas, populações tradicionais, assentados, atingidos por barragens, sertanejos, caipiras, ribeirinho, caiçaras e diversos outros grupos de origem camponesa. Grupos que habitaram e habitam o meio rural. Para estas populações o campo é muito mais que um lugar de produção de mercadorias, é um espaço onde moram, ou seja um “lugar onde se vive (...) e um lugar de onde se vê e se vive o mundo” (WANDERLEY, 2009)<sup>1</sup>. Essa população que, segundo o IBGE (2007)<sup>2</sup>, fornece uma importante parte dos alimentos para o mercado interno e contribui de forma importante para a segurança alimentar do Brasil.

O primeiro texto traça um panorama sobre o desenvolvimento rural com a exclusão da população do campo e a injusta concentração de terras no Brasil. O segundo texto nos apresenta resultados do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, redesenhado para também beneficiar as populações rurais, apoiando o escoamento da produção, mas revela as dificuldades da operacionalização plena da mesma na região Sudoeste do Paraná. O próximo artigo trata das questões relacionadas às comunidades quilombolas, através do Programa Brasil Quilombola, que busca acertar parte da dívida histórica com os afrodescendentes, nos mostra as dificuldades e restrições no acesso aos benefícios previstos em uma comunidade no Estado de Minas Gerais.

O próximo artigo destaca a questão das barragens com a luta do atingido pelo rompimento da Barragem Algodões no estado do Piauí. Este artigo aponta que a luta pelos atingidos vai além das desapropriações no momento da sua instalação, como também questões relacionadas a sua manutenção. Embora seja um fato ocorrido em 2009, o artigo é revelador ao apontar que poucas ações foram efetivadas no Brasil neste sentido, o que pode ser constatado com o rompimento da Barragem de Fundão e Santarém em Minas Gerais, ocasionando uma série de mortes e a desastre socioambiental na Bacia do Rio Doce.

Em seguida se analisa a atuação do próprio Estado, através do aparato jurídico policial para desarticular uma política pública que tem sido bem avaliada pelos agricultores camponeses, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA. Neste caso, através de uma operação midiática, chamada de operação “Agrofantasma”, agricultores camponeses do Estado do Paraná, foram presos e acusados sem julgamento causando sua condenação pública a despeito de sua posterior absolvição pela justiça. Fechando a sessão temática, e buscando a inserção internacional da Revista Emancipação, se discute a situação das mulheres camponesas na Costa Rica e suas dificuldades no acesso à terra neste país da América Central.

Na sessão de temática livre, temos quatro artigos, o primeiro artigo discute a questão da participação social no combate a corrupção. O próximo artigo discute a ligação entre educação e as

---

<sup>1</sup> WANDERLEY, M. N. B. . **O mundo rural como um espaço de vida**. Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre RS: UFRGS, 2009.

<sup>2</sup> IBGE. Censo agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

políticas neodesenvolvimentistas praticadas no Brasil no período de 2002 a 2010. Ainda temos o artigo que discute o projeto ético-político do serviço social e o exercício profissional em um CRAS na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais. Fechando os artigos da revista o último trabalho discute a utilização de embalagens para a difusão de determinantes subjetivos que levam a massificação do consumo se tornando um elemento de engrenagem da indústria cultural.

Na sessão, especial dessa edição, considerando que a temática deste volume, reproduzimos a Carta Política da 16ª Jornada de Agroecologia, que traz um apanhado de ações e políticas governamentais atuais, que afetam os povos do campo e apontando a luta dos movimentos sociais do campo e da cidade para a reconquista de Políticas Públicas ameaçadas pelas ações do governo que assumiu com o golpe de 2016.

Fechando este número, fazemos questão de realizar uma Homenagem Póstuma à Professora Doutora Solange Barbosa de Moraes Barros, docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Colaboradora e incentivadora da Revista Emancipação da qual era membro ativo do Conselho Editorial desde 2003, além de autoras de artigos publicados neste periódico. Destacamos ainda o papel da professora Solange no seu comprometimento com diversas causas sociais e atuação em diversas lutas sociais.

Dr. Adriano da Costa Valadão

Drª. Silmara Carneiro e Silva

**Coordenadores Editoriais – Revista Emancipação/UEPG**